

Museu do Café: vitral e mobiliário passam por restauro

O Museu do Café, situado no edifício da antiga Bolsa Oficial de Café, realizará entre dezembro de 2015 e julho de 2016 o restauro de dois grandes exemplares do seu acervo: o vitral A Epopéia dos Bandeirantes e o conjunto mobiliário do Salão do Pregão, tombados pelo IPHAN. O recurso é proveniente de Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta capitaneado pelo Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo Daury de Paula Júnior, com atuação reconhecida na Baixada Santista e que acompanha com assiduidade as ações do Museu do Café. Assim, graças ao reconhecimento da qualidade do trabalho da instituição e a garantia de boa aplicação dos recursos, foi assinado entre o Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI), Ministério Público do Estado de São Paulo e a Ecoporto um TCAC para aporte financeiro nas atividades citadas.



Daury de Paula Júnior, 16º Promotor de Justiça de Meio Ambiente de Santos, Márcio Fernando Elias Rosa, Procurador Geral de Justiça do Estado de São Paulo, Paulo Alexandre Barbosa, Prefeito de Santos, Eduardo Carvalhaes Júnior, presidente do comitê executivo do INCI, Marcelo Mattos Araújo, Secretário de Estado da Cultura e Vitor Hugo Mori, Arquiteto IPHAN.

O trabalho de restauro busca resgatar os aspectos originais de cada obra como suas cores e tonalidades. É esse processo, aliado à pesquisa, que identifica se a obra sofreu alterações comprometedoras resultantes da ação do tempo ou de intervenções mal sucedidas.

Além disso, o restauro estabelece diretrizes para a conservação, indicando técnicas de higienização, armazenamento, manuseio, exposição, etc.

O vitral e o cadeiral do pregão já receberam tratamento no ano de 1998, quando o palácio como um todo passou por seu primeiro processo de recuperação; entretanto, intervenções inadequadas em ambos forçaram novas pesquisas para compreender os danos e alterações significativas feitas no projeto original.

A conservação e restauro destas obras são imprescindíveis para mantermos ações que elevem o conhecimento sobre o patrimônio, enriquecendo e fortalecendo os processos formadores de cidadania, identidade e pertencimento.

Promotor Daury de Paula Júnior

21



Daury de Paula Júnior, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo, destaca que o custeio de serviços para a conservação do acervo agregado da Bolsa Oficial de Café, especialmente o restauro do mobiliário do Salão do Pregão e do vitral do pintor e historiador Benedito Calixto, como medida compensatória dos impactos decorrentes das ampliação do Terminal Ecoporto, se justifica pela íntima relação que o porto de Santos tem com o café e com o prédio da Bolsa Oficial do Café e vice-versa. “O porto de Santos teve sua origem vinculada ao comércio do café e ainda hoje é o maior porto exportador do produto. O prédio da Bolsa Oficial do Café, por outro lado, sintetiza, no conjunto de bens que representa o patrimônio cultural do ciclo do café, a relação do café com o exterior. Mais do que isso, entretanto, tanto a construção do porto, por meio de uma série de retificações e aterros que ganharam espaços junto ao mar, do século XIX até os dias atuais, como a construção do prédio da Bolsa Oficial do Café moldaram e transformaram o espaço físico onde estão inseridos conferindo-lhe um perfil único e indissociável, ou seja, criando a paisagem cultural do que hoje conhecemos como o bairro do Valongo. Assim, nada mais natural que eventuais modificações desta paisagem em decorrência de novos empreendimentos resultem, como medida compensatória, na conservação dos bens que referenciam os empreendimentos do passado que a compõem, garantindo a transmissão dessa herança cultural às presentes e futuras gerações”.



Detalhe do Vitral

22

O vitral

Durante a construção do prédio, em 1921, a Companhia Construtora de Santos contratou o artista Benedicto Calixto (1853-1927) para a elaboração do esboço do vitral e a Casa Conrado, famoso ateliê paulista, para sua confecção.

A ideia era fazer um vitral tipicamente brasileiro, com as cores, a luminosidade e a temática do Brasil. O vitral está dividido em três cenas: ao centro “A visão do Anhanguera: a Mãe d’Ouro e as Mães d’Água”, à esquerda “A Lavoura e Abundância” e à direita “A Indústria e o Comércio”, que compõe representações do artista acerca de três momentos da História do Brasil sob a ótica paulista.

No atual processo do restauro foram retirados os módulos dos vitrais assentados nos caixilhos ligados por perfis de chumbo, que dão forma ao vitral. Depois foram retirados os vidros de proteção, assentados abaixo dos módulos e sob o caixilho. Todo esse material foi embalado em materiais neutros e acondicionado em caixas especiais para transporte.

Já no ateliê os restauradores trocarão todos os perfis de chumbo e farão a limpeza de cada peça de vidro. As peças que foram danificadas ou que possuem erros de intervenções anteriores serão restauradas ou trocadas.

O Conjunto Cadeiral

O mobiliário do salão do pregão onde ocorriam as sessões de negociações - Composto por 81 cadeiras em imbuíva sob um estrado em jacarandá, em estilo *Art Nouveau* foi confeccionado pela empresa A Residência (Móveis Blumenschein & comp.) em 1922. A disposição do mobiliário do pregão representava a hierarquia da antiga Bolsa: a mesa diretora com o presidente ao centro, secretários ao lado e corretores ao redor.

O restauro do mobiliário exigiu ampla pesquisa histórica para identificar as intervenções inadequadas que a descaracterizaram. Por meio de fotografias da década de 1950 foi possível estabelecer comparações entre a situação atual e o aspecto original. Todos os módulos foram embalados com materiais neutros e receberão o tratamento adequado dos especialistas.

O restauro especializado do cadeiral do salão do pregão e do vitral, certamente, representa um marco na recuperação do patrimônio do café e um reconhecimento aos esforços da gestão do INCI/Museu do Café na preservação desta história. A possibilidade ímpar de capitanear tal processo com apoio do Ministério Público e compartilhá-lo com o público corresponde ao maior objetivo da instituição: preservar, junto às próximas gerações, a contribuição fundamental de hoje e de ontem do café no desenvolvimento do país e sua relação com o mundo. ☺



Retirada do Cadeiral

Fernando Rocha Aguiar é formado em História e Analista de Museologia do Museu do Café.